

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR

GABRIELA MARIA KEMFER

**CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

**CASCVEL
2023**

GABRIELA MARIA KEMFER

**CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Pesquisa apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como parte dos requisitos para avaliação parcial do curso de Enfermagem da UNIPAR-Cascavel – Paraná.
Professor: Vanessa Rossetto Toscan

**CASCADEL
2023**

UNIVERSIDADE PARANAENSE

GABRIELA MARIA KEMFER

**CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

BANCA EXAMINADORA

Vanessa Rossetto Toscan
Professora Orientadora

Caroline do Nascimento Leite
Banca Avaliadora

Cynthia Castilho
Banca Avaliadora

DEDICATÓRIA

Essa pesquisa não foi apenas a conclusão de uma graduação, e sim o reflexo do crescimento profissional e pessoal que tive ao longo destes cinco anos. Entre os desafios da vida acadêmica, o suporte da minha base foi fundamental, Ricardo meu pai e Claudete minha mãe, vocês fizeram o impossível para que tudo isso se realizasse, sou eternamente grata pelo amor, carinho e educação que me concedem todos os dias, essa conquista é de vocês também!!

Ao que me cuidou e me ensinou desde pequena um mundo diferente do possível imaginar, meu irmão Roberto, muito obrigada por me ajudar nas minhas dificuldades e buscar sempre o melhor para mim. Você e a Laura me deram o maior presente que poderiam, meu sobrinho Bento José, hoje longe fisicamente, porém sempre próximos com o coração. Inclusive, Laura, você foi a continuidade do mundo inimaginável, muito obrigada!!

Meu noivo Danyel, você que surgiu no meio da graduação, trouxe calma, paz, e a tranquilidade que eu precisava para enfrentar os estágios obrigatórios e remunerados, início de pesquisa, e aulas. Você foi fundamental para essa pesquisa, não só por elaborar todos os gráficos (KKKKK), mas por exigir que eu entregasse o melhor de mim neste estudo. Você sem dúvidas é minha melhor escolha!!

E claro, meu quinteto Bruno, Denise, Juliana e Marielly, a faculdade foi muito melhor com vocês presentes, o cuidado um com o outro foi fortalecedor para nossa relação. Entre tapas e beijos os cinco anos se passaram, e vocês para sempre estarão sendo carregados comigo, cada um com seu jeito único de ser!!

Minha amiga Crislene, você na virada de ano acalmou minha angústia e meu medo do quinto ano dizendo a seguinte frase “Gabi, daqui um ano, vamos estar comemorando o encerramento da sua graduação, e toda essa aflição vai passar”, cada dia de estágio onde as dificuldades chegaram, essa frase eu pensava, obrigada pela nossa amizade e pela proximidade!!

Aos meus professores, vocês foram maravilhosos, absolutamente todos mostraram que somos capazes de conquistar tudo o que sonhamos, cada um de vocês se dedicou a nos formar como profissionais humanizados, competentes e capacitados ao mercado de trabalho, a cada um de vocês, muito obrigada!! Por fim e tão importante, minha professora orientadora Vanessa, obrigada por toda a paciência e cuidado que teve comigo e com a pesquisa todo este tempo, você foi uma orientadora perfeita para mim!!

CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

KEMFER, Gabriela Maria¹
TOSCAN, Rossetto Vanessa²

RESUMO

Introdução: Atualmente observa-se um aumento nas taxas de transmissão do Papilomavírus Humano, seus tipos 06, 11, 16 e 18 causam especial preocupação por estarem relacionados com o surgimento de alguns tipos de câncer. Sua prevenção pode ser feita com uso preservativos nas relações sexuais, porém os mesmos não tem alta adesão, principalmente dentre os jovens e adolescentes. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de jovens e adolescentes discentes dos primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina de uma universidade privada do Oeste do Paraná, sobre o Papilomavírus Humano. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa. **Resultados e discussão:** Os participantes demonstraram conhecer o vírus, entretanto apresentaram algumas dificuldades diante da transmissão, sinais e sintomas, formas de prevenção e as complicações pelo HPV. Além disso, nem todas as formas apontadas como fonte das quais adquiriram as informações sobre a temática são seguras, gerando assim maiores equívocos dos participantes. De acordo com a forma de transmissão do vírus, 93,5% dos participantes responderam ser por relação sexual sem proteção, entretanto também responderam às demais opções, sendo outras incorretas. Da mesma forma ocorreu aos sinais de sintomas do vírus, 79% dos alunos responderam verrugas anogenitais, e 41,9% se equivocaram nas opções. São diversas as complicações que o HPV pode causar, porém deram ênfase na mais conhecida e divulgada, o câncer de colo de útero, porém, existem mais tipos de câncer que o vírus pode desenvolver. **Conclusão:** Este estudo reforça a importância do ensino sobre a infecção pelo HPV nas graduações da área da saúde, bem como a discussão sobre a prevenção da infecção dentre os públicos de risco. Assim, este estudo contribui com o conhecimento científico na temática e subsidia a reflexão sobre novas pesquisas semelhantes com outros públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano; Estudantes; Preservativos; Promoção da Saúde.

¹ Discente do 5º ano de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), Campus Cascavel/PR.

² Enfermeira Mestra Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus Cascavel/PR.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivo Específico.....	9
3. JUSTIFICATIVA.....	10
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
4.1 O Papilomavírus Humano	11
4.2 O conhecimento dos universitários sobre HPV.....	12
4.3 Profissional da saúde como educador.....	12
5. METODOLOGIA.....	14
5.1 Tipo de pesquisa.....	14
5.2 Campo de estudo.....	14
5.3 Participantes do estudo.....	14
5.4 Coleta de dados.....	14
5.5 Análise de dados.....	15
5.6 Ética em pesquisa.....	15
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
6.1 Perfil dos Participantes.....	16
6.2 Conhecimento sobre HPV.....	17
6. CONCLUSÃO.....	25
7. REFERÊNCIAS.....	26
9. APÊNDICES.....	30
9.1 APÊNDICE I.....	31
9.2 APÊNDICE II.....	49
9.3 APÊNDICE III.....	52
9.4 APÊNDICE IV.....	54
9.4 APÊNDICE V.....	55

1. INTRODUÇÃO

O Vírus Papiloma Humano (HPV) é caracterizado por ser uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), contraído por homens e mulheres de todas as idades, expostos por relação sexual desprotegida. Estima-se que existam mais de 200 tipos de HPV e calcula-se que 85% das mulheres e 91% dos homens irão contrair o HPV ao longo da vida (CHESSON, 2014; CALUMBY, *et al*, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), aponta que em 2020 mais de meio milhão de mulheres tiveram câncer de colo de útero no mundo, e aproximadamente 342 mil mulheres foram a óbito por conta do vírus (BRASIL, 2021). No Brasil, estima-se que 9 a 10 milhões de pessoas estão infectadas e que a cada ano, novos 700 mil casos surgem (ABREU, 2018). Estima-se que em 2020 mais de meio milhão de mulheres tiveram câncer de colo de útero no mundo, e aproximadamente 342 mil mulheres foram a óbito por conta do vírus (BRASIL, 2021). No Brasil, calcula-se que 9 a 10 milhões de pessoas estão infectadas e que a cada ano, novos 700 mil casos surgem (ABREU, 2018).

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) explica que esse câncer é a principal causa de morte de mulheres e esse mata 35,7 mil mulheres por ano na América Latina e Caribe. Um dos principais fatos desse acontecimento se dá por conta das desigualdades sociais, gênero e acesso aos serviços de saúde (OPAS, 2022). Além disso, a OPAS estima que mortes por câncer de colo de útero ampliem sua incidência para mais de 51,5 mil em 2030 nas Américas, e 89% dessas mortes irão ocorrer na América latina e Caribe (OPAS, 2022).

Dentre a diversidade de tipos de HPV, quatro são mais comuns e causam a maioria das doenças associadas à infecção por este vírus, sendo eles 06, 11, 16, 18 (CALUMBY, *et al*, 2020). A OMS estabelece que o HPV é dividido entre baixo risco e alto risco, os tipos 6 e 11 são caracterizados como baixo risco e poderão causar verrugas anogenitais, e alto risco são 16 e 18 poderão causar o câncer de colo de útero, quando contrair o vírus (BRASIL, 2022).

O principal câncer que o vírus do HPV pode causar, é o câncer de colo de útero, mas além deste, a OPAS e Ministério da Saúde informam que também pode ser causado o câncer na vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca (OPAS, 2021; BRASIL, 2023).

Para a prevenção contra o HPV, o governo garante a criação de uma vacina, e esta é distribuída gratuitamente no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A vacina é fornecida para meninos e meninas de 09 a 14 anos e para pessoas com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (BRASIL, 2022).

Outro método para prevenção é o uso de preservativos que são ofertados gratuitamente em todas as Unidade de Saúde públicas, e este quando usado corretamente, protege contra todas as possíveis Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) além de gravidez indesejada (SÃO PAULO, 2020; COSTA, 2021).

Além da vacina, o Ministério da Saúde também aborda a importância da realização da coleta de material citopatológico, para mulheres que iniciaram sua vida sexual. Este exame pode ser realizado em Unidade Básica de Saúde (UBS) pelo SUS e nele, é possível identificar lesões que poderão desenvolver câncer (BRASIL, 2022).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), em parceria com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), desenvolveu um sistema onde se torna possível acompanhar indicadores da população, percentual de tratamento e rastreamento, e demais informações referente às mulheres com câncer de colo de útero (INCA, 2023).

Pesquisas realizadas com estudantes da área da saúde apontam diversas falhas sobre o conhecimento diante do HPV, alguns, mostraram dificuldades perante sinais e sintomas, tratamento, prevenção, disseminação de informações errôneas, assim como, falha ao cuidar do próximo, dessa forma, traz resultados insatisfatórios diante do conhecimento dos futuros profissionais da saúde perante o HPV (COSTA, 2021; PANOBIANCO, 2013; PINHEIRO, 2018).

Dessa forma, torna-se fundamental analisar o conhecimento dos ingressantes nos cursos da área da saúde para identificar o conhecimento prévio dos mesmos, bem como reforçar a importância do ensino sobre a infecção pelo HPV nessas graduações.

Diante do exposto, questiona-se: Qual o conhecimento dos discentes ingressantes nos cursos de graduação em enfermagem e biomedicina de uma universidade privada sobre a infecção pelo HPV?

Este trabalho de conclusão de curso será submetido à revista Arquivos de Ciências da Saúde, apresentado em apêndice (APÊNDICE I).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento de discentes dos primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina de uma universidade privada do Oeste do Paraná, sobre o Papilomavírus Humano.

2.2 Objetivo Específico

- Caracterizar os discentes dos cursos de enfermagem e biomedicina;
- Identificar o conhecimento dos participantes sobre sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção pelo Papilomavírus Humano.

3. JUSTIFICATIVA

O tema escolhido se dá pelo preocupante número de novos casos de HPV, sendo um dos grandes causadores de câncer e óbitos no mundo, além da baixa aquisição de métodos de barreira para prevenção e transmissão do vírus, sendo assim um problema de saúde pública.

O fato de a pesquisa ser realizada com alunos dos primeiros anos de cursos da saúde, se dá pois são alunos em sua maioria jovens e possivelmente com poucas informações concretas sobre o HPV, além de ser uma fase onde ocorrem muitas contaminações com o vírus pois estão iniciando sua vida sexual.

Além disso, tem-se também tamanha resistência de pais que não compreendem ou então aceitam a vacinação contra o HPV para seus filhos, dificultando assim o processo de prevenção do vírus, dessa forma, medidas de educação em saúde precisam ser realizadas.

Para avaliar o conhecimento dos acadêmicos recentemente ingressados na universidade, a pesquisa será realizada diretamente com os mesmos, futuros profissionais da saúde, oportunizando avaliar o conhecimento destes e antes de sua preparação para atuar na área.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 O Papilomavírus Humano

O Vírus Papiloma Humano (HPV) abrange a família de Papovavírus ou então *Papovaviridae*, também conhecido como condiloma acuminado, e popularmente, é chamado de verruga genital ou crista de galo. Composto por mais de 200 tipos, sendo que 40 podem infectar o trato genital da população feminina e masculina (CALUMBY, *et al*, 2020).

A maior parte dos casos são assintomáticos, e sua transmissão ocorre pelo contato direto de pele ou mucosa infectada, sendo assim, principalmente pelo contato sexual desprotegido (SOUZA, 2022).

Os tipos de HPV de baixo risco mais comuns são 6 e 11 e normalmente causam lesões benignas e lesões intra epitelial escamosa de baixo grau, que podem apresentar verrugas genitais na vulva, vagina e colo de útero. Já os de alto risco, 16 e 18, são lesões intraepiteliais escamosas de alto grau, potencialmente oncogênicos e podem levar ao câncer de colo de útero, vulva, ânus, e vagina (CALUMBY, *et al*, 2020).

O HPV nos homens ocorre normalmente de forma benigna e assintomática, assim como nas mulheres, e quando sintomático nos homens, surgem lesões internas no prepúcio, glândula, pele do pênis e escroto, regiões inguinais ou perianais (CARVALHO, 2021).

Homens que praticam sexo com homens, ou praticam sexo anal receptivo, possuem maior risco para adquirir HPV, para isso, podem ser realizados exames como citologia anal em meio líquido e biópsia por anoscopia de alta resolução para descoberta e diagnóstico do HPV (SILVA, 2021).

Uma forma de prevenção perante todas as IST é o uso correto do preservativo masculino, este pode ser retirado em todas as Unidades Básicas de Saúde do país, (MENDES, 2021).

Outra forma de prevenção é a vacinação contra o vírus do HPV, sendo esta distribuída gratuitamente pelo Brasil pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). O Ministério da Saúde aponta que a vacina é distribuída nas UBS, e são para meninos e meninas de 9 a 14 anos, além de pessoas que passaram por transplantes de órgãos ou então que possuam o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (BRASIL, 2022). Jorge (2016) destaca em sua pesquisa a importância dos adolescentes se vacinarem, pois iniciam a atividade sexual de forma precoce se tornando mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST 's).

A vacina ofertada pelo SUS é quadrivalente, ou seja, protege contra os vírus 06, 11, 16 e 18 considerados os mais graves e principais causadores do câncer de colo de útero (BRASIL, 2022).

Uma forma de detecção precoce é a realização do exame citopatológico, exame indolor que pode ser realizado na atenção primária pelos enfermeiros. Neste exame, é coletado material cervical para análise laboratorial e posteriormente, se encontrado o ácido desoxirribonucleico (DNA) de HPV, será realizado diagnóstico (SILVA, 2017).

Quando diagnosticado HPV em pacientes, têm-se algumas formas de tratamento por meio de medicamentos sendo principalmente utilizado o ácido salicílico ou intervenção cirúrgica, como crioterapia, cauterização química, conização ou remoção a laser (OLIVEIRA, 2022; ARAUJO, 2021).

4.2 O conhecimento dos universitários sobre HPV

Estudos sobre o HPV são realizados nas comunidades, escolas, universidades e em sua maioria não sabem que homens podem ter ou que podem transmitir, não compreendem sua transmissão e não conhecem a existência da vacina quadrivalente, apresentam incidências baixas da adesão do uso de preservativos, não compreendem os motivos da realização do exame papanicolau (PANOBIANCO, 2013; FRANÇA, 2013; ABREU, 2018).

A maior parte dos conhecimentos são adquiridos pela internet, escolas, amigos, televisão, entre outros, levando assim, a um conhecimento errôneo, aumentando os índices de HPV, seus agravamentos, transmissões e levando a baixa cobertura vacinal (SILVA, 2020).

4.3 Profissional da saúde como educador

Para Wernek (2006), o conhecimento se dá a partir do momento em que o indivíduo tem a experiência sobre o que lhe é solicitado. E para que ocorra a formação de indivíduos nas graduações de saúde, é indispensável que seja estudado e abordado o tema sobre o vírus do HPV.

De acordo com as diretrizes nacionais do curso de graduação de enfermagem e de biomedicina, deve-se capacitar os futuros profissionais nas diversas áreas de atuação e dentre elas abordar a teoria e a prática, realizar os estágios supervisionados com intuito de avaliar as habilidades estudadas durante a graduação. Durante a realização desses estágios, se torna

possível conhecer os usuários dos serviços, se familiarizar com as possíveis alterações e dificuldades dos pacientes, praticando assim, competências e habilidades necessárias dentro das profissões (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001; 2003).

Dentro dos requisitos do SUS, a universalidade, equidade e integralidade, garantem base de conhecimento para visualizar o indivíduo como um todo e garantir atendimento seguro, voltado às necessidades do paciente (DIAS; *et al*, 2022).

A educação em saúde é um conjunto de ações e estratégias utilizadas para a prevenção ou então melhoria da saúde da população, a qual fortalece as redes de saúde e contribui para o empoderamento e autonomia dos indivíduos (FERREIRA, 2021).

A realização de educação em saúde aborda, por exemplo, temas sobre gravidez, HPV e todas as IST's, e tem-se essa importância, pois muitas vezes os pais não conseguem chegar abertamente ao seu filho e dizer sobre sexualidade, ou então, pode acontecer de algumas famílias não conhecerem ou não verem a importância de falar sobre sexualidade e principalmente sexo seguro (OLIVEIRA; SANTANA; PINHO, 2021).

Os profissionais da saúde são conhecidos por serem educadores em saúde e tem grande importância para a contribuição de informações concretas para a redução de danos e agravos nas comunidades, buscam conscientizar a importância da vacinação e de manter a relação sexual protegida com o uso de preservativo (FARIAS, 2021; ALMEIDA, 2022).

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de campo, do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2002), busca aprimorar ideias, melhorar práticas e realizar levantamento bibliográfico, além de entrevistas com pessoas de contato próximo à problemática da pesquisa, onde tem-se a possibilidade de elaborar hipóteses.

Além disso, Gil (2002) destaca que a pesquisa do objetivo descritivo, busca descrever determinadas características ou estabelecimento, para essa, a coleta de dados é usado o método de questionário e observacional.

Knechtel (2014) apresenta a abordagem quantitativa como forma de realizar um levantamento sobre um problema humano ou social avaliado por números e estatísticas.

5.2 Campo de estudo

A pesquisa foi realizada em uma universidade privada, em campus localizado em um município do Oeste do Paraná, a qual conta com cursos presenciais e semipresenciais, dentre os diversos cursos, tem-se o de enfermagem e biomedicina, presenciais e ministrados no período noturno (UNIPAR, 2022).

5.3 Participantes do estudo

Esta pesquisa foi realizada com acadêmicos ingressantes nos cursos de enfermagem e biomedicina 2023, em uma universidade privada do Oeste do Paraná. Como critérios de inclusão, foi estabelecido ser estudante do primeiro ano dos cursos de enfermagem ou biomedicina desta universidade, e estar presente no dia da coleta de dados.

Os critérios de exclusão da pesquisa serão: já possuir outra graduação na área da saúde.

5.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora, na universidade em estudo, com aplicação de formulário (APÊNDICE II) que abordou questões relacionadas à caracterização pessoal do participante, como forma de compreender seu perfil, e questões gerais, porém diretamente relacionados ao HPV, de acordo com seus sinais e sintomas, transmissão, prevenção e tratamento.

5.5 Análise de dados

Para a análise dos dados, as respostas foram organizadas em banco de dados (Planilha Eletrônica do Microsoft Excel 2000) e foram agrupadas e contabilizadas por frequência absoluta e relativa.

5.6 Ética em pesquisa

A partir da resolução 466/2012 e 510/2016 que abordam os preceitos éticos perante pesquisa com seres humanos, foram respeitados o sigilo profissional, e a pesquisa não terá fim lucrativo nem maleficiência.

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE III) foi assinado em duas vias, sendo que uma delas ficou com o participante e a outra está arquivada por cinco anos com a pesquisadora.

O Termo de Anuência Institucional (TAI) (APÊNDICE IV) para aprovação foi submetido ao comitê de ética da universidade, devido aos trâmites da instituição.

O trabalho foi aprovado pelo CEP sob o parecer N° 6.040.505 e CAAE N° 69163023.6.0000.0109 (APÊNDICE V).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Perfil dos Participantes

Dentre os 62 participantes, 29 eram acadêmicos de enfermagem e 33 de biomedicina. No que se refere ao sexo, a maioria dos participantes era do sexo feminino correspondendo a 53 (85,5%) alunas. Dentre os acadêmicos de enfermagem, 23 (79,3%) acadêmicas eram do sexo feminino e seis (20,7%) eram do sexo masculino. Dentre os acadêmicos de biomedicina, 30 (90,9%) era do sexo feminino e três (9,1%) do sexo masculino.

No Brasil, de forma geral, há uma predominância de mulheres nas profissões da área da saúde, conforme demonstrado em estudo realizado com enfermeiros no Rio de Janeiro, tiveram 23 participantes, sendo um do sexo masculino (FERREIRA, 2021). Assim como em um estudo realizado com biomédicos, em uma universidade privada, também houve predominância do sexo feminino sendo 76 mulheres e 28 do sexo masculino (MONTEIRO, 2022).

Houve predominância na faixa etária de 18 a 25 anos em ambos os cursos 39 (62,9%). Nos participantes do curso de enfermagem, 20 (69%) tinham entre 18 e 25 anos, quatro (13,8%) tinham menos de 18 anos, três (10,3%) tinham idade entre 25 e 30 anos, dois (6,9%) tinham idade de 30 a 40 anos, nenhum participante possuía entre 40 a 50 anos ou acima de cinquenta anos. Nos estudantes de biomedicina 19 (57,6%) tinham entre 18 e 25 anos, 10 (30,3%) tinham menos de 18 anos, dois (6,1%) tinham entre 25 e 30 anos, um (3%) tinha entre 30 a 40 anos, e um (3%) tinha entre 40 e 50 anos, nenhum possuía acima de 50 anos.

Um estudo realizado com acadêmicas das áreas de saúde de Goiânia, apresentou resultados semelhantes, onde 77,9% das suas participantes tinham idade entre 18 a 24 anos (COSTA, 2021). De acordo com o Ministério da Saúde, com aproximadamente 17 anos, os alunos finalizam o grau de ensino médio, podendo a partir deste, iniciar a graduação que deseja (BRASIL, 2023). Assim, se justifica tal faixa etária ser predominante nesta pesquisa.

Sobre o estado civil, 20 (69%) dos participantes do curso de enfermagem responderam estar solteiros, seis (20,7%) namorando, e três (10,3%) casados, nenhum respondeu a alternativa de outro estado civil. Dos acadêmicos de biomedicina 18 (54,5%) responderam estar solteiros, 13 (39,4%) namorando, um (3%) casado e um (3%) respondeu que tinha outro estado civil, não contemplado nas opções disponibilizadas.

O estado civil com domínio de solteiro pode estar relacionado à idade, como citado anteriormente, é a fase de finalização do ensino médio e já inserção da vida acadêmica. Conforme dados encontrados em outras pesquisas, a maior porcentagem dos participantes são solteiros, como a pesquisa realizada sobre HPV em acadêmicos das áreas de saúde, 85% das participantes assim responderam (COSTA, 2021). Da mesma forma, houve predominância em outro estudo realizado com a população do Distrito Federal sobre o HPV, onde 57,9% dos participantes afirmaram estar solteiros (SILVA, 2020).

Os resultados apresentados a seguir poderão atingir percentuais maiores que 100%, pois os participantes puderam assinalar mais de uma alternativa.

6.2 Conhecimento sobre HPV

Todos os participantes (100%) responderam que em algum momento já haviam ouvido falar sobre o HPV, sendo que a forma que obtiveram as informações sobre a doença foi predominantemente 46 (74,2%) por profissionais de saúde. Dentre os acadêmicos de enfermagem 24 (82,8%) responderam ter tido conhecimento com profissionais da saúde, 18 (62,1%) pela faculdade, 14 (48,3%) pela internet, 11 (37,9%) pela televisão e oito (27,6%) por amigos, e nenhum respondeu nunca ter ouvido falar. Dos acadêmicos de biomedicina 22 (66,7%) responderam ter recebido as informações de profissionais de saúde, cinco (15,2%) pela faculdade, 20 (60,6%) pela internet e 16 (48,5%) pela televisão, nenhum respondeu ter ouvido falar por amigos ou nunca ter ouvido falar.

Os cursos de graduação devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos, nesse caso de enfermagem e biomedicina. Em ambos os cursos, traz a importância de ser profissional apto a desenvolver ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação quando necessário, ter boa interação com seu público, além de serem capazes de aprender continuamente, ou seja, sempre estar a par das atualizações (BRASIL, 2001; BRASIL, 2003).

A principal forma de obtenção do conhecimento relacionado ao HPV foi pelos profissionais da saúde. Em geral, o serviço de saúde que a população tem mais acesso são os serviços da atenção primária à saúde, com ênfase na prevenção de doenças e promoção da saúde, nos quais destaca-se a educação em saúde. A educação em saúde consiste em ofertar formas de realizar todas as orientações de saúde e nela o enfermeiro tem o papel importante de realizar a promoção em saúde, buscando oferecer orientações e palestras diante de todas as

possíveis dificuldades em saúde que o indivíduo e comunidade possam enfrentar (SILVA, 2022; SILVA; SANTOS, 2022).

Um artigo que trata sobre os conhecimentos sobre o HPV com a população do distrito federal, dentro das opções que haviam apontou que 46,6% dos participantes buscavam informações na internet, 31% na televisão e 3,2% na atenção primária com profissionais da saúde (SILVA, 2020). Estes números elevados em buscar as outras formas de adquirir conhecimento, apresentam valores significativos e preocupantes, pois obter informações pela televisão, internet e amigos, não garante segurança, qualidade nem cientificidade, e desse modo, o autor recomenda melhorar as formas de transmissão de informações pelos profissionais da saúde (SILVA, 2020).

No que se refere às formas de transmissão do vírus 58 (93,5%) dos participantes responderam ser por relação sexual sem proteção, 20 (32,6%) por contaminação com material sanguinolento, 15 (24,2%) transfusão sanguínea, 12 (19,4%) por contato com a pele, e dois (3,2%) não souberam responder, como apresentado na Tabela 1:

Tabela 1- Forma de transmissão do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Forma de Transmissão	Enfermagem		Biomedicina		Total	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Relação sexual sem proteção	27	93,1%	31	93,9%	58	93,5%
Contaminação com material sanguinolento	13	44,8%	7	21,2%	20	32,3%
Transfusão sanguínea	11	37,9%	4	12,1%	15	24,2%
Contato com a pele	9	31%	3	9,1%	12	19,4%
Não soube responder	0	-	2	6,1%	2	3,2%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Houve predominância da resposta correta diante da transmissão do HPV, a transmissão do vírus ocorre pela relação sexual sem proteção, ou seja, sem uso do preservativo.

Para a prevenção do HPV é essencial que a população conheça a sua forma de transmissão. Para fortalecer as ações de prevenção o SUS oferece, nas UBS, preservativos masculinos e femininos para toda a população. O preservativo feminino é capaz de proteger ainda mais o casal, pois ele é maior, e impede o contato do parceiro com a vulva, já o masculino, protege apenas o corpo do pênis, além disso, o preservativo não protege apenas contra o HPV e sim contra todas as IST's (REGO, 2023).

Um estudo realizado em uma escola pública de Maringá - Paraná, apontou que apenas 57% das participantes pontuaram que o HPV é transmitido por relação sexual sem proteção, outras alternativas como beijo, aperto de mão, má higiene das mãos também foram pontuadas (SANTOS; *et al*, 2019).

No que se refere aos sintomas que o HPV pode apresentar, 49 (79,0%) alunos responderam verrugas anogenitais, 15 (24,2%) manchas de pele, nove (14,5%) não sabem, um (1,6%) queda de cabelo, e um (1,6%) espirros, como apresentado na tabela 2:

Tabela 2- Sinais e sintomas do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Sinais e sintomas	Enfermagem		Biomedicina		Total	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Verrugas anogenitais	25	86,2%	24	72,7%	49	79%
Manchas de pele	6	20,7%	9	27,3%	15	24,2%
Queda de cabelo	1	3,4%	0	-	1	1,6%
Espirros	0	-	1	3%	1	1,6%
Não sabem	2	6,9%	7	21,2%	9	14,5%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

O HPV é um vírus silencioso em sua maioria, porém a lesão pode estar estabelecida e ser assintomática, deixando assim, muitas vezes de procurar atendimento. Dessa forma, torna-se necessário apresentar à população que o sinal e sintoma de HPV, são as verrugas anogenitais, as quais em sua maioria não doem, nem coçam, porém necessitam de avaliação profissional (BRASIL, 2023; OLIVEIRA; *et al*, 2017).

Sobre as formas de prevenir o contato com o vírus, 59 (95,2%) alunos responderam praticar sexo seguro com uso de preservativo, quatro (6,5%) responderam lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro, seis (9,7%) não beijar pessoas doentes, dois (3,2%) respondeu não saber e um (1,6%) uso de anticoncepcional, conforme apresentado na tabela 3:

Tabela 3- Formas de prevenção do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Forma de prevenção	Enfermagem		Biomedicina		Total	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Praticar sexo seguro com uso de preservativo	28	96,6%	31	93,9%	59	95,2%
Lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro	2	6,9%	2	6,1%	4	6,5%
Não beijar pessoas doentes	2	6,9%	4	12,1%	6	9,7%
Uso de anticoncepcionais	0	-	1	3%	1	1,6%
Não sabem	1	3,4%	1	3%	2	3,2%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Diante da forma de prevenção ao HPV, a maioria dos participantes apontou o uso de preservativo nas relações sexuais, sendo essa uma das formas corretas de prevenção.

O uso de preservativos durante a relação sexual protege contra as IST 's, porém como citado anteriormente, o preservativo feminino, além de proteger o canal vaginal, também protege a vulva, bolsa escrotal, região perineal e perianal (INCA, 2023).

Em relação à vacinação contra o vírus do HPV, 15 (51,7%) acadêmicos de enfermagem responderam ter recebido a imunização, oito (27,6%) não sabem e seis (20,7%) não receberam. Entre os graduandos de biomedicina 27 (81,8%) já receberam, quatro (12,1%) não sabem e dois (6,1%) não receberam.

Como observado, a maioria dos acadêmicos, sendo 42, já receberam as vacinas contra o HPV, entretanto 20 alunos não sabem ou não receberam até o momento. De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), desde 2014 no Brasil, o PNI vem atuando para combater o HPV. Sua vacina quadrivalente prevê combate aos vírus 06, 11, 16 e 18, sendo 16 e 18 os mais agressivos à população (FEBRASGO, 2023).

De acordo com a OMS, para controlar e com intuito de erradicar o vírus, foi estipulado meta global de que até 2030, 90% para cobertura vacinal, entretanto no Brasil até 2022, meninas de 09 a 14 anos o percentual é de 76% à primeira dose e 57% à segunda dose, já nos meninos de 11 a 14 anos, 52% na primeira dose e 36% na segunda dose (FUNDAÇÃO DO CÂNCER, 2023).

Acerca da possibilidade de aplicar a vacina contra o vírus do HPV antes da primeira relação sexual, 26 (89,7%) acadêmicos de enfermagem responderam que é possível, dois (6,9%) não sabem e um (3,4%) aponta que não deve ser aplicada antes da primeira relação sexual. Os acadêmicos de biomedicina responderam 24 (72,7%) que a vacina deve ser aplicada antes da primeira relação sexual, nove acadêmicos (27,3%) responderam não saber e nenhum participante assinalou a opção de não vacinar antes da primeira relação sexual.

Um dos grandes motivos para a baixa adesão à vacinação contra o HPV, se dá pelos tabus que a sociedade impõe pois, é uma vacina que protege contra uma IST, e por esse fato, os pais acreditam que se a criança receber a vacina, já irá iniciar sua vida sexual, entretanto, para prevenção, é necessário recebê-la antes das relações, como relata a presidente da Regional Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm-MG), Jandira Campos Lemos (BRASIL, 2023).

Sobre a faixa etária da vacinação dos acadêmicos de enfermagem, 16 (55,2%) alunos responderam a correta, meninas e meninos de 09 a 14 anos, seis (20,7%) responderam conforme calendário vacinal passado, ou seja, meninas de 09 a 14 e meninos de 11 a 14 anos, três (10,3%) responderam incorreto e quatro (13,8%) não sabem. Já os acadêmicos de biomedicina, nove (27,3%) alunos responderam a correta meninas e meninos de 09 a 14 anos, 10 (30,3%) responderam conforme calendário vacinal passado, ou seja, meninas de 09 a 14 e meninos de 11 a 14 anos, três (9,1%) responderam incorreto e 11 (33,3%) não sabem.

A vacina quadrivalente contra o HPV desde 2014 é distribuída gratuitamente nas UBS em todo território nacional pelo SUS, e o PNI disponibiliza um esquema de doses para meninos e meninas de 09 a 14 anos, 11 meses e 29 dias, sendo duas doses com intervalo de seis meses. A partir de 15 anos, serão três doses aplicadas, com intervalos de dois meses entre a primeira e a segunda, e seis meses entre a terceira e a primeira dose. Além disso, pessoas de 9 a 45 anos que convivem com HIV, pacientes oncológicos em quimioterapia e/ou radioterapia, que fizeram transplante de órgãos ou de medula óssea, para eles, o esquema é de três doses, independentemente da idade (BRASIL, 2023).

Diante da questão de existência para diagnósticos de detecção do vírus HPV, 87,1% dos acadêmicos disseram existir, 12,9% responderam não saber, e nenhum participante assinalou não existir diagnóstico para o vírus.

Desde 2015 perante o conselho nacional de enfermagem, o enfermeiro tem respaldo para realizar o exame citopatológico, também conhecido como preventivo (COFEN, 2017). Esse exame serve para diagnosticar possíveis alterações encontradas no colo do útero, inclusive Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC), a qual está diretamente relacionado ao HPV (CARVALHO, 2021).

Mulheres com início da vida sexual devem realizar o exame papanicolau ou então mulheres a partir de 25 anos deverão procurar a unidade de saúde para realizar o exame, como forma de detecção precoce deste vírus e também outras alterações possíveis (INCA, 2023).

De acordo com Silva (*et al*; 2021), os métodos mais comuns utilizado para diagnosticar o HPV nos homens, foram a peniscopia com uso de ácido acético para visualização de lesões, citologia de lesões em região anal, realizado coleta de material com swab, além desses, tem-se o exame sanguíneo de detecção e genotipagem do DNA viral.

Em relação às possíveis complicações do HPV, 93,5% dos participantes indicaram o câncer de colo de útero, e 1,6% responderam ao câncer de esôfago.

Tabela 4- Principais complicações do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Principais complicações	Enfermagem		Biomedicina		Total	
Câncer de colo de útero	26	89,7%	32	97%	58	93,5%
Câncer de pênis	14	48,3%	7	21,2%	21	33,9%
Câncer de vulva	4	13,8%	3	9,1%	7	11,3%
Câncer de esôfago	0	-	1	3%	1	1,6%
Câncer de vagina	9	31%	4	12,1%	13	21%
Câncer de ânus	7	24,1%	2	6,1%	9	14,5%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Um estudo de revisão bibliográfica, assim como um estudo realizado com estudantes em uma universidade pública, mostraram que se tem um desconhecimento muito grande sobre os outros tipos de câncer que o HPV pode resultar, como, câncer de vulva, pênis, esôfago, vagina, ânus, além do câncer de colo de útero (SOUZA, 2022; MONTEIRO, 2020).

Nos Estados Unidos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), em 2021, mostrou uma porcentagem de câncer provavelmente causada pelo HPV, onde 91% é no colo de útero, 75% vagina, 69% vulva, 63% pênis, 91% ânus, 70% orofaringe (ESTADOS UNIDOS, 2022).

Sobre os tipos de tratamentos para HPV, em enfermagem, 17 (58,6%) acadêmicos responderam crioterapia, 16 (55,2%) cauterização química, 15 (51,7%) remoção a laser, oito (27,6%) medicamento ácido salicílico, um (3,4%) conização. Já em biomedicina quatro (12,1%) responderam crioterapia, 16 (48,5%) cauterização química, dois (6,1%) remoção a laser, 15 (45,5%) medicamento ácido salicílico, quatro (12,1%) conização, como apresentado na tabela 5.

Tabela 5- Formas de tratamento do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Formas de tratamento	Enfermagem		Biomedicina		Total	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Crioterapia	17	58,6%	4	12,1%	21	33,9%
Cauterização química	16	55,2%	16	48,5%	32	51,6%
Conização	1	3,4%	4	12,1%	5	8,1%
Remoção a laser	15	51,7%	2	6,1%	17	27,4%
Medicamento ácido salicílico	8	27,6%	15	45,5%	23	37,1%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Nascimento (2022) aponta em seu estudo que, independente do tratamento a ser utilizado, não eliminará o HPV, ou seja, ainda será transmitido, caso não ocorra o uso de preservativos durante todas as relações sexuais. Além disso, o mesmo autor informa que os métodos de remoção a laser e crioterapia são eficazes na remoção do condiloma.

Um estudo realizado na Cuba em 2022, mostrou que 62,7% dos participantes trataram o HPV com apenas duas sessões de crioterapia e o restante 37,2% com três sessões, e ainda,

93,8% dos participantes, tiveram 100% de desaparecimento das lesões, e no restante dos pacientes, 6,2% as lesões persistiram (NIGRINIS; GONZÁLEZ, 2023).

A conização é um procedimento cirúrgico, realizado pelo médico, e nele deverá ser retirado parte do útero onde se encontram as lesões, seu nome se dá pelo formato da incisão em forma de cone (OLIVEIRA; *et al.*, 2022).

O uso do medicamento ácido salicílico tem sido indicado como um fármaco ao tratamento local contra as lesões cutâneas que o HPV apresenta (SILVA; *et al.*, 2022).

6. CONCLUSÃO

Ao realizar esta pesquisa verificou-se que a maior parte dos acadêmicos ingressantes nos cursos de enfermagem e biomedicina têm conhecimento sobre o HPV compatível com o nível de instrução, porém detalhes específicos não estão claros para os mesmos.

Como observado, encontram dificuldade em reconhecer seus sinais e sintomas, além da forma de prevenção, e tratamento. Perante o diagnóstico, a maioria compreende ser pela coleta de material citopatológico. Diante das complicações, sendo o principal neste vírus, está o câncer. Compreendem que o mais comum é o câncer de colo de útero, entretanto há falha no conhecimento diante do câncer nas demais regiões do corpo.

Destacou-se que os participantes adquiriram conhecimento sobre a temática por profissionais da área da saúde e entende-se que esses profissionais estão devidamente capacitados e atualizados para sanarem as dúvidas de cada indivíduo, em todas as faixas etárias e em ambos os sexos, entretanto algumas respostas ainda são falhas. Para isso, esse conjunto de profissionais devem receber e buscar atualizações cotidianamente, sobre todos os temas que a área abrange, para assim garantir saúde à comunidade e evitar informações equivocadas.

Além disso, cada um dos participantes será futuramente um profissional da saúde, dessa forma acredita-se que o processo de formação deve fortalecer as informações já advindas do processo de conhecimento individual de cada um, qualificando-os para sua futura atuação profissional.

Assim, este estudo contribui com o conhecimento científico na temática, reforça a importância do ensino sobre a infecção pelo HPV nessas graduações e dentre os grupos de risco, bem como subsidia a reflexão sobre novas pesquisas semelhantes com outros públicos.

7. REFERÊNCIAS

- ABREU, M. N. S. *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga. **Ciência e Saúde Coletiva**. vol 23, ed 3. Minas Gerais. Mar 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mfqJb6nrxLjtyh9VWxH4sSP/?lang=pt#> . Acesso em: 06 set 2022.
- ALMEIDA, A. A. F. *et al.* Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. vol 11, ed 3, pág 302-13. 2022. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/916/831>. Acesso em: 28 mar 2023.
- ARAÚJO, M. G. *et al.* Atualização em papiloma vírus humano – Parte II: diagnóstico complementar, tratamento e prevenção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Vol 96, nº 02, pag 125-138. 2021. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-atualizacao-em-papiloma-virus-humano-articulo-S266627522100028X> Acesso em: 10 abr 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>. Acesso em: 08 nov 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dois tipos de HPV são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero**. 2023. Acesso em: 20 out 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/dois-tipos-de-hpv-sao-responsaveis-por-cerca-d-e-70-dos-casos-de-cancer-de-colo-do-utero>
- BRASIL. Nações Unidas. **OMS estabelece novas metas globais para prevenção e tratamento para o câncer de colo do útero**. 2021. Acesso em: set 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/135164-oms-estabelece-novas-metas-globais-para-preven%C3%A7%C3%A3o-e-tratamento-para-o-c%C3%A2ncer-de-colo-do>
- BRASIL. SBIM. Vacina HPV4. Mar 2023. Acesso em: 26 jun 2023. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacina-hpv4#:~:text=Esquemas%20de%20doses%3A,a%202%20%2D%206%20meses>).
- BRASIL. Vacina contra o HPV: meninos e meninas de 9 a 14 anos devem ser imunizados. **Agência Minas**. Jan 2023. Acesso em: 26 jun 2023. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/vacina-contr-o-hpv-meninos-e-meninas-de-9-a-14-anos-devem-ser-imunizados>
- CALUMBY, R. J. N. *et al.* Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. **Revista Brasileira de Saúde**. vol 3, ed 2, pág 1610–1628. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7486/6517>. Acesso em: 27 mar 2023.
- CARVALHO, N. S. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e serviços de saúde**. vol 30, 2021. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500014. Acesso em: 07 nov 2022.
- CHESSON, H. W. *et al.* A probabilidade estimada ao longo da vida de aquisição ou papilomavírus humano nos Estados Unidos. **Sexually Transmitted Diseases**. vol 41, ed 11. 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2014/11000/The_Estimated_Lifetime_Probability_of_Acquiring.4.aspx . Acesso em: 13 ago 2022.
- COFEN. Coleta de material para realização de exame papanicolau pela enfermagem. **PARECER DE CONSELHEIRO FEDERAL Nº 190/2015/COFEN**. Jan 2017. Acesso em: 26 jun 2023. Disponível em:

http://www.cofen.gov.br/parecer-de-relator-n-1902015_48415.html

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 15 oct 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 2/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>. Acesso em: 29 mar 2023.

COSTA, C. C. B. Conhecimento de estudantes da área da saúde acerca do papilomavírus humano e das formas de prevenção. **Trabalho de conclusão de curso Fisioterapia**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola de Ciências Sociais e da Saúde. 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1693/1/TCC_CAROLINE.pdf. Acesso em: 15 oct 2022.

DIAS, R. A. *et al.* História e princípios do sistema único de saúde a estratégia à saúde familiar. **Conjecturas**, vol 22, n° 15, p. 835–851, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1929>. Acesso em: 23 out. 2023.

ESTADOS UNIDOS. HPV e Câncer. Centro de Controle e Prevenção de Doenças. Oct 2022. Acesso em: 30 jun 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/cancer/hpv/statistics/cases.htm>

FARIAS, W. S; GUERRA, A. A. P; ANDRADE, C. A. A. O papel do enfermeiro como educador em saúde: a concepção dos professores de uma escola pública municipal. **Revista Acadêmica Multitemática do IESA**. n° 7. Mato Grosso. 2021. Disponível em: <https://revista.institutoiesa.com/arquivos/1120>. Acesso em: 16 set 2022.

FERBRASGO. Informações sobre a vacinação contra o HPV. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**. 2023. Acesso em: 26 jun 2023. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1621-informacoes-sobre-a-vacinacao-contra-hpv#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20Programa%20Nacional,%2C%2018%2C%206%20e%2011.>

FERREIRA, J. F. M. F. *et al.* Educação em saúde na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros e enfermeiras. **Revista Enfermagem**. ed 29. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1354435/e59640-educacao-em-saude-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 31 oct 2022

FUNDAÇÃO DO CANCER. Um panorama da vacinação contra o hpv no brasil. Info. Oncollect análise e tendências em câncer. 2023. Acesso em : Out 2023. Disponível em : https://www.cancer.org.br/wp-content/uploads/2023/03/FC_collectinfo_2023_folhetodigital_v23-compactado.pdf

FRANÇA, M. C. A; FRANÇA, M. C. S; MORAES, S. D. S. Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino. **Cogitare Enfermagem**. vol 18, ed 3. Piauí. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33564>. Acesso em: 10 set 2022.

GIL, A. C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo, 4° ed. Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 22 abr 2022.

INCA. A mulher e o câncer do colo do útero. **Instituto Nacional do Câncer**. 2023. Acesso em: Jun 2023. Disponível em: https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/toolkit_coloutero_inca_0.pdf

JORGE, E. A. S. Conhecimento sobre hpv “papiloma vírus humano” e a percepção das adolescentes sobre sua imunização. **Dissertação - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de medicina de Botucatu**. 2016. Acesso em: 10 de nov 2022. Disponível em : <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f9a8894d-4bf7-4634-aed9-aebd126ac2c2/content>

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba. Editora Intersaberes, ed.01. 2014. Acesso em: ago 2022

MENDES, M. S. F, *et al.* Comportamentos sexuais e uso de preservativo na população brasileira: análise de pesquisa nacional de saúde: 2019. **Revista brasileira de epidemiologia**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nR5cC97szkSzmwMk3yTyJs/?lang=en>. Acesso em: 16 set 2022.

MONTEIRO, J. C. M. S. et al. Conhecimento sobre HIV/AIDS entre estudantes do curso de biomedicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol 15, n° 3, pag e9960. 17 mar. 2022. Acesso em: 23 jun 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9960>

NASCIMENTO, P. P. D. A incidência de neoplasias associadas à infecção por HPV e a vacinação como uma das estratégias de prevenção primária. **Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2022. Acesso em: 03 jul 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5122/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Paulo%20P%20N%20corrig.pdf>

NIGRINIS, C. P. P.; GONZÁLEZ, C. R. A. Crioterapia en el tratamiento de las verrugas genitales. **Folia Dermatológica Cubana**, vol 16, n° 3, jun 2023. Disponível em: <https://revfde.sld.cu/index.php/fdc/article/view/328/350>. Acesso em: 03 jul 2023

OLIVEIRA, E. F. *et al.* A importância do papanicolau no diagnóstico de HPV e Câncer no colo do útero. **Brazilian Journal of Development**. vol 8, n 12, p. 79008–79029, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55340>. Acesso em: 10 abr 2023.

OLIVEIRA, E. S; *et al.* A Consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. **Revista Enfermagem Contemporânea**, vol 6, n° 2, pág 186–198, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1369>.. Acesso em: 24 out. 2023.

OLIVEIRA, J; SANTANA, C. G. S; PINHO, M. J. S. P. Ensino de Biologia e Educação em Sexualidade. **Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE)**. vol. 1, n. 1, pág. e202108, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/revnupe/article/view/13157>. Acesso em: 30 mar 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **HPV e câncer de colo de útero**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 10 ago 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **Novas recomendações de rastreamento e tratamento para prevenir o câncer do colo do útero**. 2021. Acesso em: 10 abr 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-7-2021-novas-recomendacoes-rastreamento-e-tratamento-para-prevenir-cancer-do-colo-do-utero>

PANOBIANCO, M. S, *et al.* O conhecimento sobre o HPV em adolescentes estudantes de graduação de enfermagem. **Texto e contexto enfermagem**. ed 22, vol 01. São Paulo. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L34XwsHPgshmjFTCBx6PjnL/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 16 set 2022.

PINHEIRO, R. C. P. Conhecimento de alunos de Escola Pública da Cidade do Recife-PE a respeito do vírus HPV e sua vacina. 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco**, Recife, 2018.

Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/903>. Acesso em: 14 set 2022.

REGO, M. V. A. PASSOS, V. M. A. Comportamento de homens jovens acerca do uso do preservativo feminino pela parceira. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem)** - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50171> Acesso em: 24 jun 2023.

SANTOS, C. A. Internet e HPV: Uma possibilidade para educação em saúde entre adolescentes? Internet e HPV: uma possibilidade para educação em saúde entre adolescentes?. **Adolescência e Saúde**. Vol 16, nº1, pág 46-59. 2019. Acesso em: out 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332059034_Internet_e_HPV_Uma_posibilidade_para_educacao_em_saude_entre_adolescentes_Internet_and_HPV_A_possibility_for_health_education_among_adolescents

SÃO PAULO. Camisinhas. **Prevenção**. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/istaids/index.php?p=245403#:~:text=Voc%C3%AA%20o%20encontra%20nas%2027,servi%C3%A7os%20da%20RME%20IST%2FAids>. Acesso em: 16 oct 2022.

SILVA, A. S.; SANTOS, L. M. L. Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura. **Diversitas Journal**, vol 7, nº 1, 2022. Acesso em: 11 jul. 2023. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2041.

SILVA, D. S.; et al. Perspectivas atuais do tratamento farmacológico de lesões cutâneas e genitais induzidas pelo Papilomavírus humano (HPV). **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, vol 8, nº 11, pág. 72722–72739, 2022. Acesso em: 3 jul. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54087>.

SILVA, L. R, *et al.* Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista Prevenção de Infecção em Saúde**. vol 3, ed 4, pág 35-45. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6708> Acesso em: 14 set 2022.

SILVA, A. K. F, *et al.* Diagnóstico do HPV em homens: uma revisão sistemática. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**. vol 10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20064> Acesso em: 08 nov 2021

SILVA, D. S; SOUZA, F. M. A; VISENTIN, I. C. Conhecimento sobre HPV: Estudo de caso da população do Distrito Federal, Brasil. **Humanidades e Tecnologias**. vol 24, nº 01. Distrito Federal. 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1258/921 Acesso em: 08 nov 2022.

SOUZA, G. M, *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil: uma revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. vol 11, n 16, pág. e545111638370, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38370>. Acesso em: 28 mar. 2023.

UNIPAR. **Sobre a Unipar**. Paraná. Disponível em: [https://www.unipar.br/sobre/#:~:text=Fundada%20pela%20APEC%20\(Associa%C3%A7%C3%A3o%20Paranaense,alavancar%20o%20desenvolvimento%20da%20regi%C3%A3o](https://www.unipar.br/sobre/#:~:text=Fundada%20pela%20APEC%20(Associa%C3%A7%C3%A3o%20Paranaense,alavancar%20o%20desenvolvimento%20da%20regi%C3%A3o). Acesso em: 27 mar 2023

WERNECK, V. R.. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol 14, nº 51, pág 173–196, 2006.

9. APÊNDICES

9.1 APÊNDICE I

ARTIGO DA REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Recebido em:

Aceito em:

DOI:

KEMFER, Gabriela Maria¹

CASAROLLI, Ana²

CASTILHO, Cinthia Cristina Gomes³

DAMASCENO, Letícia⁴

LEITE, Caroline do Nascimento⁵

TOSCAN, Rossetto Vanessa^{6 2}

RESUMO:

Introdução: Atualmente observa-se um aumento nas taxas de transmissão do Papilomavírus Humano, seus tipos 06, 11, 16 e 18 causam especial preocupação por estarem relacionados com o surgimento de alguns tipos de câncer. Sua prevenção pode ser feita com uso preservativos nas relações sexuais, porém os mesmos não tem alta adesão, principalmente dentre os jovens e adolescentes. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de jovens e adolescentes discentes dos primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina de uma universidade privada do Oeste do Paraná, sobre o Papilomavírus Humano. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa. **Resultados e discussão:** Os participantes demonstraram conhecer o vírus, entretanto apresentaram algumas dificuldades diante da transmissão, sinais e sintomas, formas de prevenção e as complicações pelo HPV. Além disso, nem todas as formas apontadas como fonte das quais adquiriram as informações sobre a temática são seguras, gerando assim maiores equívocos dos participantes. De acordo com a forma de transmissão do vírus, 93,5% dos participantes responderam ser por relação sexual sem proteção, entretanto também responderam às demais opções, sendo outras incorretas. Da mesma forma ocorreu aos sinais de sintomas do vírus, 79% dos alunos

^{2 1} Discente do 5º ano de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), Campus Cascavel/PR.

² Enfermeira Mestra Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus Cascavel/PR.

³ Enfermeira Responsável Técnica da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus Cascavel/PR

⁴ Enfermeira Responsável Técnica da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus Cascavel/PR.

⁵ Enfermeira Mestra Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus Cascavel/PR.

⁶ Enfermeira Mestra Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus Cascavel/PR.

responderam verrugas anogenitais, e 41,9% se equivocaram nas opções. São diversas as complicações que o HPV pode causar, porém deram ênfase na mais conhecida e divulgada, o câncer de colo de útero, porém, existem mais tipos de câncer que o vírus pode desenvolver. **Conclusão:** Este estudo reforça a importância do ensino sobre a infecção pelo HPV nas graduações da área da saúde, bem como a discussão sobre a prevenção da infecção dentre os públicos de risco. Assim, este estudo contribui com o conhecimento científico na temática e subsidia a reflexão sobre novas pesquisas semelhantes com outros públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano; Estudantes; Preservativos; Promoção da Saúde.

KNOWLEDGE ABOUT HUMAN PAPILLOMAVIRUS AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN THE HEALTH AREA

ABSTRACT: Introduction: The Human Papilloma Virus has increased transmission rates, as well as unprotected sexual intercourse. Types 06, 11, 16 and 18 are the most common and can cause changes in individuals, and even cancer. There are forms of prevention, such as the use of condoms, but they are not widely available, especially among adolescents. Objective: To analyze the knowledge of students in the first years of nursing and biomedicine courses at a private university in western Paraná, about the Human Papillomavirus. Methodology: A field research, descriptive and exploratory, with a quantitative approach, was carried out, using a form, information about the Human Papillomavirus, signs and symptoms, diagnosis, prevention and treatment was addressed. Results and discussion: In questions that had only one correct alternative, most of the correct answers were obtained, however, several other alternatives were still marked, thus observing the uncertainty of answers. In questions where there were several correct alternatives, there was a predominance in the most known by the public, thus pointing out the little knowledge still about HPV. Conclusion: It is observed that academics know the virus, however they have some difficulties in the face of transmission, signs and symptoms, forms of prevention and complications from HPV. In addition, not all the ways in which they acquired knowledge are safe, thus generating greater misconceptions on the part of the participants.

KEYWORDS: Papillomaviridae; Students; Condoms; Health promotion.

CONOCIMIENTO SOBRE EL VIRUS DEL PAPILOMA HUMANO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL ÁREA DE LA SALUD

RESUMEN: Introducción: El Virus del Papiloma Humano ha incrementado las tasas de transmisión, así como las relaciones sexuales sin protección. Los tipos 06, 11, 16 y 18 son los más comunes y pueden causar cambios en las personas e incluso cáncer. Existen formas de prevención, como el uso de condones, pero no están ampliamente disponibles, especialmente entre los adolescentes. Objetivo: Analizar el conocimiento de los estudiantes de los primeros años de los cursos de enfermería y biomedicina de una universidad privada del oeste de

Paraná, sobre el Virus del Papiloma Humano. Metodología: Se realizó una investigación de campo, descriptiva y exploratoria, con enfoque cuantitativo, mediante un formulario se abordó información sobre el Virus del Papiloma Humano, signos y síntomas, diagnóstico, prevención y tratamiento. Resultados y discusión: En las preguntas que tenían una sola alternativa correcta, se obtuvo la mayoría de las respuestas correctas, sin embargo, aún se marcaron varias otras alternativas, observándose así la incertidumbre de las respuestas. En las preguntas donde había varias alternativas correctas, hubo predominio de las más conocidas por el público, señalando así el poco conocimiento aún sobre el VPH. Conclusión: Se observa que los académicos conocen el virus, sin embargo tienen algunas dificultades ante la transmisión, signos y síntomas, formas de prevención y complicaciones del VPH. Además, no todas las formas en las que adquirieron los conocimientos son seguras, generando así mayores malentendidos por parte de los participantes.

PALABRAS CLAVE: Papillomaviridae; Estudiantes; Condomes; Promoción de la salud.

1. INTRODUÇÃO

O Vírus Papiloma Humano (HPV) é caracterizado por ser uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e na maior parte dos casos assintomático, é contraído por homens e mulheres de todas as idades, expostos por relação sexual desprotegida. Estima-se que existam mais de 200 tipos de HPV e calcula-se que 85% das mulheres e 91% dos homens irão contrair o HPV ao longo da vida (CHESSON, 2014, CALUMBY, *et al*, 2020).

A OMS aponta que em 2020 mais de meio milhão de mulheres tiveram câncer de colo de útero no mundo, e aproximadamente 342 mil mulheres foram a óbito por conta do vírus (BRASIL, 2021). No Brasil, estima-se que 9 a 10 milhões de pessoas estão infectadas e que a cada ano, novos 700 mil casos surgem (ABREU, 2018).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) explica que esse câncer é a principal causa de morte de mulheres e esse mata 35,7 mil mulheres por ano na América Latina e Caribe. Um dos principais fatos desse acontecimento se dá por conta das desigualdades sociais, gênero e acesso aos serviços de saúde (OPAS, 2022). Além disso, a OPAS estima que mortes por câncer de colo de útero ampliem sua incidência para mais de 51,5 mil em 2030 nas Américas, e 89% dessas mortes irão ocorrer na América latina e Caribe (OPAS, 2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou que em 2020 mais de meio milhão de mulheres tiveram câncer de colo de útero no mundo, e aproximadamente 342 mil mulheres foram a óbito por conta do vírus (OMS, 2021).

Dentre a diversidade de tipos de HPV, quatro são mais comuns e causam a maioria das doenças associadas à infecção por este vírus, sendo eles 06, 11, 16, 18 (CALUMBY, *et al*, 2020). A OMS estabelece que o HPV é dividido entre baixo risco e alto risco, os tipos 6 e 11 são caracterizados como baixo risco e poderão causar verrugas anogenitais, e alto risco são 16 e 18 poderão causar o câncer de colo de útero, quando contrair o vírus (BRASIL, 2022).

O principal câncer que o vírus do HPV pode causar, é o câncer de colo de útero, mas além deste, a OPAS e Ministério da Saúde informam que também pode ser causado o câncer na vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca (OPAS; BRASIL, 2022).

O HPV nos homens ocorre normalmente de forma benigna e assintomática, assim como nas mulheres, e quando sintomático nos homens, surgem lesões internas no prepúcio, glândula, pele do pênis e escroto, regiões inguinais ou perianais (CARVALHO, 2021).

Homens que praticam sexo com homens, ou praticam sexo anal receptivo, possuem maior risco para adquirir HPV, para isso, podem ser realizados exames como citologia anal em meio líquido e biópsia por anoscopia de alta resolução para descoberta e diagnóstico do HPV (SILVA, 2021).

Para a prevenção contra o HPV, existe uma vacina contra o vírus, sendo esta distribuída gratuitamente pelo Brasil pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). O Ministério da Saúde aponta que a vacina é distribuída nas UBS, e são para meninos e meninas de 9 a 14 anos, além de pessoas que passaram por transplantes de órgãos ou então que possuam o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (BRASIL, 2022). Jorge (2016) destaca em sua pesquisa a importância dos adolescentes se vacinarem, pois iniciam a atividade sexual de forma precoce se tornando mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

A vacina ofertada pelo SUS é quadrivalente, ou seja, protege contra os vírus 06, 11, 16 e 18 considerados os mais graves e principais causadores do câncer de colo de útero (BRASIL, 2022).

Além da vacina, o Ministério da Saúde também aborda a importância da realização da coleta de material citopatológico, para mulheres que iniciaram sua vida sexual. Este exame pode ser realizado em Unidade Básica de Saúde (UBS) pelo SUS e nele, é possível identificar lesões que poderão desenvolver câncer (BRASIL, 2022).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), em parceria com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), desenvolveu um sistema onde se torna

possível acompanhar indicadores da população, percentual de tratamento e rastreamento, e demais informações referente às mulheres com câncer de colo de útero (INCA, 2023).

De acordo com as diretrizes nacionais do curso de graduação de enfermagem e de biomedicina, deve-se capacitar os futuros profissionais nas diversas áreas de atuação e dentre elas abordar a teoria e a prática, realizar os estágios supervisionados com intuito de avaliar as habilidades estudadas durante a graduação. Durante a realização desses estágios, se torna possível conhecer os usuários dos serviços, se familiarizar com as possíveis alterações e dificuldades dos pacientes, praticando assim, competências e habilidades necessárias dentro das profissões (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001; 2003).

A educação em saúde é um conjunto de ações e estratégias utilizadas para a prevenção ou então melhoria da saúde da população, a qual fortalece as redes de saúde e contribui para o empoderamento e autonomia dos indivíduos (FERREIRA, 2021).

A realização de educação em saúde aborda, por exemplo, temas sobre gravidez, HPV e todas as IST' s, e tem-se essa importância, pois muitas vezes os pais não conseguem chegar abertamente ao seu filho e dizer sobre sexualidade, ou então, pode acontecer de algumas famílias não conhecerem ou não verem a importância de falar sobre sexualidade e principalmente sexo seguro (OLIVEIRA; SANTANA; PINHO, 2021).

Pesquisas realizadas com estudantes da área da saúde apontam diversas falhas sobre o conhecimento diante do HPV, alguns, mostraram dificuldades perante sinais e sintomas, tratamento, prevenção, disseminação de informações errôneas, assim como, falha ao cuidar do próximo, dessa forma, traz resultados insatisfatórios diante do conhecimento dos futuros profissionais da saúde perante o HPV (COSTA, 2021; PANOBIANCO, 2013; PINHEIRO 2018).

Dessa forma, torna-se fundamental analisar o conhecimento dos ingressantes nos cursos da área da saúde para identificar o conhecimento prévio dos mesmos, bem como reforçar a importância do ensino sobre a infecção pelo HPV nessas graduações.

Diante do exposto, questiona-se: Qual o conhecimento dos discentes ingressantes nos cursos de graduação em enfermagem e biomedicina de uma universidade privada sobre a infecção pelo HPV?

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de discentes dos primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina de uma universidade privada do Oeste do Paraná, sobre o Papilomavírus Humano.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma universidade privada, em campus localizado em um município do Oeste do Paraná, a qual conta com cursos presenciais e semipresenciais, dentre os diversos cursos, tem-se o de enfermagem e biomedicina, presenciais e ministrados no período noturno (UNIPAR, 2022).

O estudo foi desempenhado com acadêmicos ingressantes nos cursos de enfermagem e biomedicina 2023, em uma universidade privada do Oeste do Paraná. Como critérios de inclusão foi estabelecido ser estudante do primeiro ano dos cursos de enfermagem ou biomedicina desta universidade, e estar presente no dia da coleta de dados. Os critérios de exclusão da pesquisa foram já possuir outra graduação na área da saúde.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora, na universidade em estudo, com aplicação de formulário que abordou questões relacionadas à caracterização pessoal do participante, como forma de compreender seu perfil, e questões gerais, porém diretamente relacionados ao HPV, de acordo com seus sinais e sintomas, transmissão, prevenção e tratamento.

Para a análise dos dados, as respostas foram organizadas em banco de dados (Planilha Eletrônica do Microsoft Excel 2000) e foram agrupadas e contabilizadas por frequência absoluta e relativa.

O trabalho foi aprovado pelo CEP sob o parecer N° 6.040.505 e CAAE N° 69163023.6.0000.0109.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 62 participantes, 29 (46,7%) eram acadêmicos de enfermagem e 33 (53,2%) de biomedicina. No que se refere ao sexo, a maioria dos participantes era do sexo feminino correspondendo a 53 (85,5%). Dentre os acadêmicos de enfermagem, 23 (79,31%) eram do sexo feminino e seis (20,69%) eram do sexo masculino. Dentre os acadêmicos de biomedicina 30 (90,91%) era do sexo feminino e três (9,09%) do sexo masculino.

No Brasil, de forma geral, há uma predominância de mulheres nas profissões da área da saúde, conforme demonstrado em estudo realizado com enfermeiros no Rio de Janeiro, tiveram 23 participantes, sendo um do sexo masculino (FERREIRA, 2021). Assim como em um estudo realizado com biomédicos, em uma universidade privada, também houve

predominância do sexo feminino sendo 76 mulheres e 28 do sexo masculino (MONTEIRO, 2022).

Houve predominância na faixa etária de 18 a 25 anos em ambos os cursos 39 (62,9%). Nos participantes do curso de enfermagem 20 (68,9%) tinham entre 18 e 25 anos, quatro (13,8%) tinham menos de 18 anos, e três (10,3%) tinham idade entre 25 e 30 anos. Nos estudantes de biomedicina 19 (57,6%) tinham entre 18 e 25 anos, 10 (30,3%) tinham menos de 18 anos, dois (6,1%) tinham entre 25 e 30 anos, e um (3%) tinha entre 40 e 50 anos.

Um estudo realizado com acadêmicas das áreas de saúde de Goiânia, apresentou resultados semelhantes, onde 77,9% das suas participantes tinham idade entre 18 a 24 anos (COSTA, 2021). De acordo com o Ministério da Saúde, com aproximadamente 17 anos, os alunos finalizam o grau de ensino médio, podendo a partir deste, iniciar a graduação que deseja (BRASIL, 2023). Assim, se justifica tal faixa etária ser predominante nesta pesquisa.

Sobre o estado civil, 20 (68,9%) dos participantes do curso de enfermagem responderam estar solteiros, seis (20,7%) namorando, e três (10,3%) casados. Dos acadêmicos de biomedicina 18 (54,6%) responderam estar solteiros, 13 (39,4%) namorando, um (3%) casado e um (3%) respondeu que tinha outro estado civil, não contemplado nas opções disponibilizadas.

A predominância do estado civil solteiro pode estar relacionada à idade, como citado anteriormente, é a fase de finalização do ensino médio e já inserção da vida acadêmica. Conforme dados encontrados em outras pesquisas, a maior porcentagem dos participantes são solteiros, como a pesquisa realizada sobre HPV em acadêmicos das áreas de saúde, 85% das participantes assim responderam (COSTA, 2021). Da mesma forma, houve predominância em outro estudo realizado com a população do Distrito Federal sobre o HPV, onde 57,9% dos participantes afirmaram estar solteiros.

Os resultados apresentados a seguir poderão atingir percentuais maiores que 100%, pois os participantes puderam assinalar mais de uma alternativa.

Todos os participantes responderam que em algum momento já haviam ouvido falar sobre o HPV, sendo que a forma que obtiveram as informações sobre a doença foi predominantemente 46 (74,2%) por profissionais de saúde. Dentre os acadêmicos de enfermagem, 24 (82,7%) responderam ter tido conhecimento com profissionais da saúde, 18 (62,0%) pela faculdade, 14 (48,3%) pela internet, 11 (37,9%) pela televisão e oito (27,6%) por amigos. Dos acadêmicos de biomedicina 22 (66,6%) responderam ter recebido as informações

de profissionais de saúde, cinco (15,1%) pela faculdade, 20 (60,6%) pela internet e 16 (48,5%) pela televisão.

Os cursos de graduação devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos, nesse caso de enfermagem e biomedicina. Em ambos os cursos, traz a importância de ser profissional apto a desenvolver ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação quando necessário, ter boa interação com seu público, além de serem capazes de aprender continuamente, ou seja, sempre estar a par das atualizações (BRASIL, 2001; BRASIL, 2003).

A principal forma de obtenção do conhecimento relacionado ao HPV foi pelos profissionais da saúde. Em geral, o serviço de saúde que a população tem mais acesso são os serviços da atenção primária à saúde, com ênfase na prevenção de doenças e promoção da saúde, nos quais destaca-se a educação em saúde. A educação em saúde consiste em ofertar formas de realizar todas as orientações de saúde e nela o enfermeiro tem o papel importante de realizar a promoção em saúde, buscando oferecer orientações e palestras diante de todas as possíveis dificuldades em saúde que o indivíduo e comunidade possam enfrentar (SILVA, 2022.; SILVA; SANTOS, 2022).

Um artigo que trata sobre os conhecimentos sobre o HPV com a população do distrito federal, apontou que 46,6% dos participantes buscavam informações na internet, 31% na televisão e 3,2% na atenção primária com profissionais da saúde (SILVA, 2020). Estes números elevados em buscar as outras formas de adquirir conhecimento, apresentam valores significativos e preocupantes, pois obter informações pela televisão, internet e amigos, não garante segurança, qualidade nem cientificidade, e desse modo, o autor recomenda melhorar as formas de transmissão de informações pelos profissionais da saúde (SILVA, 2020).

No que se refere às formas de transmissão do vírus 58 (93,5%) participantes responderam ser por relação sexual sem proteção, 20 (32,6%) por contaminação com material sanguinolento, 15 (24,2%) transfusão sanguínea, 12 (19,4%) por contato com a pele, e dois (3,2%) não souberam responder, como apresentado na Tabela 1:

Tabela 1- Forma de transmissão do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Forma de Transmissão	Enfermagem		Biomedicina		Total	
Relação sexual sem proteção	27	93,1%	31	93,9%	58	93,5%
Contaminação com material sanguinolento	13	44,8%	7	21,2%	20	32,3%
Transfusão sanguínea	11	37,9%	4	12,1%	15	24,2%
Contato com a pele	9	31,%	3	9%	12	19,3%
Não soube responder	0	-	2	6%	2	3,2%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Houve predominância da resposta correta diante da transmissão do HPV, a transmissão do vírus ocorre pela relação sexual sem proteção, ou seja, sem uso do preservativo.

Para a prevenção do HPV é essencial que a população conheça a sua forma de transmissão. Para fortalecer as ações de prevenção o SUS oferece, nas UBS, preservativos masculinos e femininos para toda a população. O preservativo feminino é capaz de proteger ainda mais o casal, pois ele é maior que impede o contato do parceiro com a vulva, já o masculino, protege apenas o corpo do pênis, além disso, o preservativo não protege apenas contra o HPV e sim contra todas as IST's (REGO, 2023).

No que se refere aos sintomas que o HPV pode apresentar, 49 (79,0%) alunos responderam verrugas anogenitais, 15 (24,2%) manchas de pele, nove (14,5%) não sabem, um (1,6%) queda de cabelo, e um (1,6%) espirros, como apresentado na tabela 2:

Tabela 2- Sinais e sintomas do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Sinais e sintomas	Enfermagem		Biomedicina		Total	
	Verrugas anogenitais	25	86,2%	24	72,7%	49
Manchas de pele	6	20,7%	9	27,3%	5	24,2%
Queda de cabelo	1	3,45%	0	-	1	1,6%
Espirros	0	-	1	3%	1	1,6%
Não sabem	2	6,9%	7	21,2%	9	14,5%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Apesar de, na maioria dos casos, o HPV ser assintomático, é importante que a população conheça os sintomas clássicos, presentes nos casos sintomáticos, quando se apresentam verrugas anogenitais, ser únicas ou várias e de tamanhos variáveis. Conhecer os sinais da doença favorece o tratamento precoce (BRASIL, 2023).

Sobre as formas de prevenir o contato com o vírus, 59 (96,5%) participantes indicaram o uso de preservativo, quatro (6,4%) responderam lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro, seis (9,6%) não beijar pessoas doentes, dois (3,2%) responderam não saber e um (1,6%) uso de anticoncepcional, conforme apresentado na tabela 3:

Tabela 3- Formas de prevenção do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Forma de prevenção	Enfermagem		Biomedicina		Total	
Praticar sexo seguro com uso de preservativo	28	96,5%	31	93,9%	59	95,1%
Lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro	2	6,9%	2	6%	4	6,4%
Não beijar pessoas doentes	2	6,9%	4	12,1%	6	9,6%
Uso de anticoncepciona 1	0	-	1	3%	1	1,6%
Não sabem	1	3,4%	1	3%	2	3,2%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Diante da forma de prevenção ao HPV, a maioria dos participantes apontou o uso de preservativo nas relações sexuais, sendo essa uma das formas corretas de prevenção.

O uso de preservativos durante a relação sexual protege contra as IST 's, porém como citado anteriormente, o preservativo feminino, além de proteger o canal vaginal, também protege a vulva, bolsa escrotal, região perineal e perianal (INCA, 2023).

Em relação à vacinação contra o vírus do HPV, 15 (51,7%) acadêmicos de enfermagem responderam ter recebido a imunização, oito (27,6%) não sabem e seis (20,7%) não receberam. Entre os graduandos de biomedicina 27 (81,8%) já receberam, quatro (12,1%) não sabem e dois (6,0%) não receberam.

Como observado, a maioria dos acadêmicos, sendo 42, já receberam as vacinas contra o HPV, entretanto 20 alunos não sabem ou não receberam até o momento. De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), desde 2014 no Brasil, o PNI vem atuando para combater o HPV. Sua vacina quadrivalente prevê combate aos vírus 06, 11, 16 e 18, sendo 16 e 18 os mais agressivos à população (FEBRASGO, 2023).

De acordo com a OMS, para controlar e com intuito de erradicar o vírus, foi estipulado meta global de 90% para cobertura vacinal, entretanto no Brasil até 2022, meninas de 09 a 14 anos o percentual é de 76% à primeira dose e 57% à segunda dose, já nos meninos de 11 a 14 anos, 52% na primeira dose e 36% na segunda dose (FUNDAÇÃO DO CÂNCER, 2023).

Acerca da possibilidade de aplicar a vacina contra o vírus do HPV antes da primeira relação sexual, 26 (89,6%) acadêmicos de enfermagem responderam que é possível, dois (6,9%) não sabem e um (3,4%) aponta que não deve ser aplicada antes da primeira relação sexual. Os acadêmicos de biomedicina responderam 24 (72,7%) que sim, nove (27,2%) não sabem.

Um dos grandes motivos para a baixa adesão à vacinação contra o HPV, se dá pelos tabus que a sociedade impõe, pois, é uma vacina que protege contra uma IST, e por esse fato, os pais acreditam que se a criança receber a vacina, já irá iniciar sua vida sexual, entretanto, para prevenção, é necessário recebê-la antes das relações, como relata a presidente da Regional Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm-MG), Jandira Campos Lemos (AGÊNCIA MINAS, 2023).

Sobre a faixa etária da vacinação dos acadêmicos de enfermagem, 16 (55,2%) alunos responderam a correta, meninas e meninos de 09 a 14 anos, seis (20,7%) responderam conforme calendário vacinal passado meninas de 09 a 14 e meninos de 11 a 14 anos, três (10,3%) responderam incorreto e quatro (13,8%) não sabem. Já os acadêmicos de biomedicina, nove (27,3%) alunos responderam a correta meninas e meninos de 09 a 14 anos, 10 (30,3%) responderam conforme calendário vacinal passado meninas de 09 a 14 e meninos de 11 a 14 anos, três (9,1%) responderam incorreto e 11 (33,3%) não sabem.

A vacina quadrivalente contra o HPV desde 2014 é distribuída gratuitamente nas UBS em todo território nacional pelo SUS, e o PNI disponibiliza um esquema de doses para meninos e meninas de 09 a 14 anos, 11 meses e 29 dias, sendo duas doses com intervalo de seis meses. A partir de 15 anos, serão três doses aplicadas, com intervalos de dois meses entre a primeira e a segunda, e seis meses entre a terceira e a primeira dose. Além disso, pessoas de 9 a 45 anos que convivem com HIV, pacientes oncológicos em quimioterapia e/ou radioterapia, que fizeram transplante de órgãos ou de medula óssea, para eles, o esquema é de três doses, independentemente da idade (SBIM, 2023).

Diante da questão de existência para diagnósticos de detecção do vírus HPV, 54 (87,1%) dos acadêmicos disseram existir e oito (12,9%) responderam não saber.

Desde 2015 perante o conselho nacional de enfermagem, o enfermeiro tem respaldo para realizar o exame citopatológico, também conhecido como preventivo (COFEN, 2017). Esse exame serve para diagnosticar possíveis alterações encontradas no colo do útero, inclusive Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC), a qual está diretamente relacionado ao HPV (CARVALHO, 2021).

Mulheres com início da vida sexual devem realizar o exame papanicolau ou então mulheres a partir de 25 anos deverão procurar a unidade de saúde para realizar o exame, como forma de detecção precoce deste vírus e também outras alterações possíveis (INCA, 2023).

De acordo com Silva (*et al.*,2021), os métodos mais comuns utilizado para diagnosticar o HPV nos homens, foram a peniscopia com uso de ácido acético para visualização de lesões, citologia de lesões em região anal, realizado coleta de material com swab, além desses, tem-se o exame sanguíneo de detecção e genotipagem do DNA viral.

Em relação às possíveis complicações do HPV, 58 (93,5%) dos participantes indicaram o câncer de colo de útero, e um (1,6%) respondeu ao câncer de esôfago.

Tabela 4- Principais complicações do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Principais complicações	Enfermagem		Biomedicina		Total	
Câncer de colo de útero	26	89,6%	32	96,9%	58	93,5%
Câncer de pênis	14	48,2%	7	21,2%	21	33,8%
Câncer de vulva	4	13,7%	3	9%	7	11,2%
Câncer de esôfago	0	-	1	3%	1	1,6%
Câncer de vagina	9	31%	4	12,1%	13	21%
Câncer de ânus	7	24,1%	2	6%	9	14,5%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Um estudo de revisão bibliográfica, assim como um estudo realizado com estudantes em uma universidade pública, mostraram que se tem um desconhecimento muito grande sobre os outros tipos de câncer que o HPV pode resultar, como, câncer de vulva, pênis, esôfago, vagina, ânus, além do câncer de colo de útero (SOUZA, 2022) (MONTEIRO, 2020).

Nos Estados Unidos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), em 2021, mostrou uma porcentagem de câncer provavelmente causada pelo HPV, onde 91% é no colo de útero, 75% vagina, 69% vulva, 63% pênis, 91% ânus, 70% orofaringe (ESTADOS UNIDOS, 2022).

Sobre os tipos de tratamentos para HPV, em enfermagem, 17 (58,6%) acadêmicos responderam crioterapia, 16 (55,2%) cauterização química, 15 (51,7%) remoção a laser, oito (27,6%) medicamento ácido salicílico, um (3,4%) conização. Já em biomedicina quatro (12,1%) responderam crioterapia, 16 (48,5%) cauterização química, dois (6,0%) remoção a laser, 15 (45,4%) medicamento ácido salicílico, quatro (12,12%) conização, como apresentado na tabela 5.

Tabela 5- Formas de tratamento do HPV, de acordo com curso. Cascavel/PR, 2023.

Formas de tratamento	Enfermagem		Biomedicina		Total	
Crioterapia	17	58,6%	4	12,1%	21	33,9%
Cauterização química	16	55,2%	16	48,5%	32	51,6%
Conização	1	3,45%	4	12,1%	5	8%
Remoção a laser	15	51,7%	2	6%	17	27,4%
Medicamento ácido salicílico	8	27,6%	15	45,4%	23	37,1%

Fonte: Banco de dados da pesquisadora, 2023.

Nascimento (2022) aponta em seu estudo que, independente do tratamento a ser utilizado, não eliminará o HPV, ou seja, ainda será transmitido, caso não ocorra o uso de preservativos durante todas as relações sexuais. Além disso, o mesmo autor informa que os métodos de remoção a laser e crioterapia são eficazes na remoção do condiloma (NASCIMENTO, 2022).

Um estudo realizado na Cuba em 2022 mostrou que 62,7% dos participantes trataram o HPV com apenas duas sessões de crioterapia e o restante 37,2% com três sessões, e ainda, 93,8% dos participantes, tiveram 100% de desaparecimento das lesões, e no restante dos pacientes, 6,2% as lesões persistiram (NIGRINIS; GONZÁLEZ, 2023).

A conização é um procedimento cirúrgico, realizado pelo médico, e nele deverá ser retirado parte do útero onde se encontram as lesões, seu nome se dá pelo formato da incisão em forma de cone (OLIVEIRA; *et al.*, 2022).

O uso do medicamento ácido salicílico tem sido indicado como um fármaco ao tratamento local contra as lesões cutâneas que o HPV apresenta (SILVA; *et al.*, 2022).

4. CONCLUSÃO

Ao realizar esta pesquisa verificou-se que a maior parte dos acadêmicos ingressantes nos cursos de enfermagem e biomedicina têm conhecimento sobre o HPV compatível com o nível de instrução, porém detalhes específicos não estão claros para os mesmos.

Como observado, os participantes encontram dificuldade em reconhecer seus sinais e sintomas, além da forma de prevenção e tratamento. A maioria compreende que o diagnóstico é realizado pela coleta de material citopatológico e a principal complicação é o câncer, sendo o mais comum o câncer de colo de útero, entretanto há falha no conhecimento diante do câncer nas demais regiões do corpo.

Destacou-se que os participantes adquiriram conhecimento sobre a temática por profissionais da área da saúde e entende-se que esses profissionais estão devidamente capacitados e atualizados para sanarem as dúvidas de cada indivíduo, em todas as faixas etárias e em ambos os sexos, entretanto algumas respostas ainda são falhas. Para isso, esse conjunto de profissionais devem receber e buscar atualizações cotidianamente, sobre todos os temas que a área abrange, para assim garantir saúde à comunidade e evitar informações equivocadas.

Além disso, cada um dos participantes será futuramente um profissional da saúde, dessa forma acredita-se que o processo de formação deve fortalecer as informações já advindas do processo de conhecimento individual de cada um, qualificando-os para sua futura atuação profissional.

Assim, este estudo contribui com o conhecimento científico na temática, reforça a importância do ensino sobre a infecção pelo HPV nessas graduações e dentre os grupos de risco, bem como subsidia a reflexão sobre novas pesquisas semelhantes com outros públicos.

5. REFERÊNCIAS

- ABREU, M. N. S. *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga. **Ciência e Saúde Coletiva**. vol 23, ed 3. Minas Gerais. Mar 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mfjB6nrxLjtyh9VWxH4sSP/?lang=pt#> . Acesso em: 06 set 2022.
- ALMEIDA, A. A. F. *et al.* Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. vol 11, ed 3, pág 302-13. 2022. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/916>. Acesso em: 28 mar 2023.
- ARAUJO, M. G. *et al.* Atualização em papiloma vírus humano – Parte II: diagnóstico complementar, tratamento e prevenção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Vol 96, n° 02, pag 125-138. 2021. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-Atualizacao-em-papiloma-virus-humano-articulo-S266627522100028> X Acesso em: 10 abr 2023.
- BRASIL. Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS. **Ministério da Saúde**. 2022. Acesso em: 08 nov 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>
- BRASIL. SBIM. **Vacina HPV4**. 2023. Acesso em: 26 jun 2023. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacina-hpv4#:~:text=Esquemas%20de%20doses%3A,a%202%20%2D%206%20meses>).
- BRASIL. Vacina contra o HPV: meninos e meninas de 9 a 14 anos devem ser imunizados. **Agência Minas**. Jan 2023. Acesso em: 26 jun 2023. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/vacina-contr-o-hpv-meninos-e-meninas-de-9-a-14-anos-devem-ser-imunizados>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação e Reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio**. 2023. Acesso em: 23 jun 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/reestruturacao-da-politica-nacional-de-ensino-medio>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>. Acesso em: 08 nov 2022.
- BRASIL. SISCOLO/SISMAMA - Sistema de Informação do câncer do colo do útero e Sistema de Informação do câncer de mama. **Portal da Saúde**. 2023. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060303>. Acesso em: 27 mar 2023.
- BRASIL. **UNAIDS pede 20 bilhões de preservativos até 2020**. 2016. Disponível em: <https://unaids.org.br/2016/02/unaids-pede-20-bilhoes-de-preservativos-ate-2020/>. Acesso em: set 2022.
- CALUMBAY, R. J. N. *et al.* Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. **Revista Brasileira de Saúde**. vol 3, ed 2, pág 1610–1628. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7486/6517>. Acesso em: 27 mar 2023.
- CARVALHO, N. S. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e serviços de saúde**. vol 30, 2021. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500014. Acesso em: 07 nov 2022.

ESTADOS UNIDOS. HPV e Câncer. **Centro de Controle e Prevenção de Doenças**. Oct 2022. Acesso em: 30 jun 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/cancer/hpv/statistics/cases.htm>

CHESSON, H. W. *et al.* A probabilidade estimada ao longo da vida de aquisição ou papilomavírus humano nos Estados Unidos. **Sexually Transmitted Diseases**. vol 41, ed 11. 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2014/11000/The_Estimated_Lifetime_Probability_of_Acquiring.4.aspx . Acesso em: 13 ago 2022.

COFEN. Coleta de material para realização de exame papanicolau pela enfermagem. **PARECER DE CONSELHEIRO FEDERAL Nº 190/2015/COFEN**. Jan 2017. Acesso em: 26 jun 2023. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-de-relator-n-1902015_48415.html

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> . Acesso em: 15 oct 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 2/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>. Acesso em: 29 mar 2023.

COSTA, C. C. B. Conhecimento de estudantes da área da saúde acerca do papilomavírus humano e das formas de prevenção. **Trabalho de conclusão de curso Fisioterapia**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola de Ciências Sociais e da Saúde. 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1693/1/TCC_CAROLINE.pdf. Acesso em: 15 oct 2022.

FARIAS, W. S; GUERRA, A. A. P; ANDRADE, C. A. A. O papel do enfermeiro como educador em saúde: a concepção dos professores de uma escola pública municipal. **Revista Acadêmica Multitemática do IESA**. nº 7. Mato Grosso. 2021. Disponível em: <https://revista.institutoiesa.com/arquivos/1120>. Acesso em: 16 set 2022.

FERBRASGO. Informações sobre a vacinação contra o HPV. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**. 2023. Acesso em: 26 jun 2023. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1621-informacoes-sobre-a-vacinacao-contrahpv#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20Programa%20Nacional,%2C%2018%2C%206%20e%2011>.

FERREIRA, J. F. M. F. *et al.* Educação em saúde na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros e enfermeiras. **Revista Enfermagem**. ed 29. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1354435/e59640-educacao-em-saude-diagramado-port.pdf> Acesso em: 31 oct 2022

FRANÇA, M. C. A; FRANÇA, M. C. S; MORAES, S. D. S. Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino. **Cogitare Enfermagem**. vol 18, ed 3. Piauí. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33564>. Acesso em: 10 set 2022.

GIL, A. C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo, 4º ed. Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 22 abr 2022.

INCA. A mulher e o câncer do colo do útero. **Instituto Nacional do Câncer**. 2023. Acesso em: Jun 2023. Disponível em: https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/toolkit_coloutero_inca_0.pdf

JORGE, E. A. S. Conhecimento sobre hpv “papiloma vírus humano” e a percepção das adolescentes sobre sua imunização. **Dissertação - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de medicina de Botucatu**. 2016. Acesso em: 10 de nov 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f9a8894d-4bf7-4634-aed9-aebd126ac2c2/content>

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba. Editora Intersaberes, ed.01. 2014. Acesso em: ago 2022

MENDES, M. S. F, *et al.* Comportamentos sexuais e uso de preservativo na população brasileira: análise de pesquisa nacional de saúde: 2019. **Revista brasileira de epidemiologia**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nR5cC97szkSzmwMk3yTyJs/?lang=en>. Acesso em: 16 set 2022.

MONTEIRO, J. C. M. S. *et al.* Conhecimento sobre HIV/AIDS entre estudantes do curso de biomedicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol 15, n° 3, pag e9960. 17 mar. 2022. Acesso em: 23 jun 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9960>

MONTEIRO, M. B. *et al.* Influência do Gênero e Curso de Graduação sobre o Conhecimento sobre HPV e Vacina contra o HPV e Taxa de Vacinação entre Alunos de uma Universidade Pública. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Vol 40, ed 02. Fev 2020. Acesso em: 30 jun 2023. Disponível em: https://www.scielo-br.translate.google.com/j/rbgo/a/chv7j8nFQpQTvfmmnkW4VBJ/?lang=en&_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc#

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **OMS estabelece novas metas globais para prevenção e tratamento para o câncer de colo de útero**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/135164-oms-estabelece-novas-metas-globais-para-preven%C3%A7%C3%A3o-e-tratamento-para-o-c%C3%A2ncer-de-colo-do#:~:text=A%20estrat%C3%A9gia%20global%20da%20OMS,delas%20precisam%20receber%20tratamento%20adequado>. Acesso em: set 2022.

NASCIMENTO, P. P. D. A incidência de neoplasias associadas à infecção por HPV e a vacinação como uma das estratégias de prevenção primária. **Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2022. Acesso em: 03 jul 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5122/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Paulo%20P%20N%20co rrig.pdf>

NIGRINIS, C. P. P.; GONZÁLEZ, C. R. A. Crioterapia en el tratamiento de las verrugas genitales. **Folia Dermatológica Cubana**, vol 16, n° 3, jun 2023. Disponível em: <https://revfde.sld.cu/index.php/fdc/article/view/328/350>. Acesso em: 03 jul 2023.

OLIVEIRA, E. F. *et al.* A importância do papanicolau no diagnóstico de HPV e Câncer no colo do útero. **Brazilian Journal of Development**. vol 8, n 12, p. 79008–79029, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55340>. Acesso em: 10 abr 2023.

OLIVEIRA, J; SANTANA, C. G. S; PINHO, M. J. S. P. Ensino de Biologia e Educação em Sexualidade. **Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE)**. vol. 1, n. 1, pág. e202108, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/revnupe/article/view/13157>. Acesso em: 30 mar 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **HPV e câncer de colo de útero**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 10 ago 2022.

PANOBIANCO, M. S, *et al.* O conhecimento sobre o HPV em adolescentes estudantes de graduação de enfermagem. **Texto e contexto enfermagem**. ed 22, vol 01. São Paulo. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L34XwsHPgshmjFTCBx6PjnL/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 16 set 2022.

PINHEIRO, R. C. P. **Conhecimento de alunos de Escola Pública da Cidade do Recife-PE a respeito do vírus HPV e sua vacina**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/903>. Acesso em: 14 set 2022.

REGO, M. V. A. PASSOS, V. M. A. Comportamento de homens jovens acerca do uso do preservativo feminino pela parceira. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem)** - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50171> Acesso em: 24 jun 2023.

SÃO PAULO. Camisinhas. **Prevenção**. São Paulo. 2020. Disponível em:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/istaid/index.php?p=245403#:~:text=Voc%C3%AA%20o%20encontra%20nas%2027,servi%C3%A7os%20da%20RME%20IST%2FAids>. Acesso em: 16 oct 2022.

SILVA, E. M. A importância da consulta de enfermagem na atenção básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. vol 8, n° 12, pag 641–656, 2022. Disponível em:

<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/8052>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SILVA, L. R, *et al*. Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista Prevenção de Infecção em Saúde**. vol 3, ed 4, pág 35-45. 2017. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6708> Acesso em: 14 set 2022.

SILVA, A. K. F, *et al*. Diagnóstico do HPV em homens: uma revisão sistemática. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**. vol 10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20064> Acesso

em: 08 nov 2021.

SILVA, D. S; SOUZA, F. M. A; VISENTIN, I. C. Conhecimento sobre HPV: Estudo de caso da população do Distrito Federal, Brasil. **Humanidades e Tecnologias**. vol 24, n° 01. Distrito Federal. 2020. Disponível em:

http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1258/921 Acesso em: 08 nov 2022.

SILVA, D. S.; *et al*. Perspectivas atuais do tratamento farmacológico de lesões cutâneas e genitais induzidas pelo Papilomavírus humano (HPV). **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , vol 8, n° 11, pág. 72722–72739, 2022. Acesso em: 3 jul. 2023.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54087>.

SILVA, A. S.; SANTOS, L. M. L. Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura. **Diversitas Journal**, vol 7, n° 1, 2022. Acesso em: 11 jul. 2023.

Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2041.

SOUZA, G. M, *et al*. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil: uma revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. vol 11, n 16, pág. e545111638370, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38370>. Acesso em: 28 mar. 2023.

UNIPAR. Sobre a Unipar. Paraná. Disponível em:

[https://www.unipar.br/sobre/#:~:text=Fundada%20pela%20APEC%20\(Associa%C3%A7%C3%A3o%20Paranaense,alavancar%20o%20desenvolvimento%20da%20regi%C3%A3o](https://www.unipar.br/sobre/#:~:text=Fundada%20pela%20APEC%20(Associa%C3%A7%C3%A3o%20Paranaense,alavancar%20o%20desenvolvimento%20da%20regi%C3%A3o). Acesso em: 27 mar 2023

9.2 APÊNDICE II

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS



INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
ENFERMAGEM**



PESQUISA: CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

PESQUISADORAS: Gabriela Maria Kemfer e Vanessa Rossetto Toscan

ETAPA A: Caracterização do perfil individual

- 1) Sexo: Feminino () Masculino ()

- 2) Idade:

<input type="checkbox"/> <18 anos ()	<input type="checkbox"/> 18 a 25 anos ()	<input type="checkbox"/> 25 a 30 anos ()
<input type="checkbox"/> 30 a 40 anos ()	<input type="checkbox"/> 40 a 50 anos ()	<input type="checkbox"/> > 50 anos ()

- 3) Curso:

<input type="checkbox"/> Enfermagem	<input type="checkbox"/> Biomedicina
-------------------------------------	--------------------------------------

- 4) Estado civil:

<input type="checkbox"/> Solteiro (a)	<input type="checkbox"/> Namorando	<input type="checkbox"/> Casado (a)
<input type="checkbox"/> Outros: _____		

ETAPA B: Caracterização

Obs: Poderá ser assinalada mais de uma alternativa.

- 5) Você já ouviu falar sobre o vírus HPV?

Sim Não

6) De que forma ouviu falar sobre HPV?

Amigos Faculdade Profissionais da saúde

Televisão Internet Não ouviu falar

7) Quais são as formas de transmissão do vírus HPV?

Relação sexual sem proteção

Contato de pele

Transfusão sanguínea

Contaminação com material sanguinolento

Não sei

8) Quais são os sinais e sintomas do vírus HPV?

Queda de cabelo Espirros Verrugas anogenitais

Manchas pela pele Não sei

9) Como prevenir o contato com o vírus HPV?

Lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro

Fazer uso de preservativo em todas as relações sexuais

Fazer uso de anticoncepcional

Não beijar pessoas doentes

Não sei

10) Você já tomou vacina contra o HPV?

Sim Não Não sei

11) A vacina pode ser aplicada antes da primeira relação sexual?

Sim Não Não sei

12) Qual a faixa etária para receber a vacina de acordo com o Programa Nacional de Imunização?

- Meninas de 6 a 10 anos e meninos de 06 a 13 anos
- Meninas de 10 a 14 anos e meninos de 06 a 10 anos
- Meninas de 09 a 14 anos e meninos de 09 a 14 anos
- Meninas de 09 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos
- Não sei

13) Existe exame para diagnóstico de HPV?

- Sim
- Não
- Não sei

14) Quais são as principais complicações de saúde a uma pessoa com HPV?

- Câncer de vulva
- Câncer de pênis
- Câncer no colo do útero
- Câncer no ânus
- Câncer na vagina
- Câncer no esôfago

15) Quais são os tipos de tratamentos para paciente com HPV?

- Crioterapia
- Remoção a laser
- Cauterização química
- Medicamento ácido salicílico
- Conização

9.3 APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

**DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Nome da Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Pesquisador(es): Gabriela Maria Kemfer e Vanessa Rossetto Toscan

Objetivos da Pesquisa: Analisar o conhecimento de discentes dos primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina de uma universidade privada do Oeste do Paraná, sobre o Papilomavírus Humano.

Para a realização desta pesquisa, eu (participante da pesquisa e/ou responsável por um participante) serei submetido a realização dos seguintes procedimentos: responderei um formulário contendo quinze perguntas referente ao meu conhecimento sobre HPV.

Riscos: A coleta de dados poderá causar desconforto ou estresse aos participantes, para reduzir estes riscos, será garantido o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações, as quais serão apenas para fins científicos. Cada um dos participantes é livre para decidir não fazer parte da pesquisa, além da possibilidade de interromper a pesquisa quando desejar.

Benefícios: O estudo deverá contribuir para a prática dos futuros profissionais de saúde perante as diversas formas de educação em saúde, levando informações verídicas e concretas sobre o Papilomavírus Humano para a comunidade. Essa pesquisa poderá subsidiar reflexões sobre a importância dos conhecimentos da abrangência da saúde da população.

Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Vanessa Rossetto Toscan

Endereço: Rua Rui Barbosa, 611

Telefone para contato: (45) 99987-8141

Horário de atendimento: 19:00 às 22:30

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

Após ler e receber as explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

- 1- Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
- 2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;
- 3- Não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.

Declaro por meio deste estar ciente do exposto e concordar com a minha participação na pesquisa, assim como qualquer indivíduo sob minha responsabilidade.

Cascavel, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante/Representante legal

Janna R. Torcan

Assinatura do Pesquisador

Gabriela Maria Kemper

9.4 APÊNDICE IV

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)

Termo de Anuência Institucional (TAI)

CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Gabriela Maria Kemfer	<i>Gabriela Maria Kemfer</i>
Vanessa Rossetto Toscan	<i>Vanessa R. Toscan</i>

Os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo avaliar o conhecimento sobre Papilomavírus Humano entre universitários dos primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina de uma universidade privada, e cujos dados serão coletados a partir de um formulário elaborado pela pesquisadora, e este será aplicado em uma universidade com todos os discentes os primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina.

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.

UNIVERSIDADE PARANAENSE

 Prof. Msc Raphael Saad
 Diretor Geral
 UNIPAR - Unidade de Cascavel
 Diretor ou representante legal da Instituição

Cascavel, 27 de Abri, de 2023.

9.4 APÊNDICE V

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Pesquisador: VANESSA ROSSETTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69163023.6.0000.0109

Instituição Proponente: Universidade Paranaense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.040.505

Apresentação do Projeto:

Será realizada uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, a partir de um formulário serão abordadas informações sobre o Papiloma Vírus Humano, sinais e sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora:

"Objetivo primário:

Analisar o conhecimento de discentes dos primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina de uma universidade privada do Oeste do Paraná, sobre o Papilomavírus Humano.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar os discentes dos cursos de enfermagem e biomedicina;
- Identificar o conhecimento dos participantes sobre sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção pelo Papilomavírus Humano."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora:

"Riscos:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.040.505

A coleta de dados poderá causar desconforto ou estresse aos participantes. Para reduzir estes riscos será garantido o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações, as quais serão utilizadas apenas para fins científicos. Cada participante é livre para decidir não fazer parte da pesquisa, além da possibilidade de interromper a pesquisa quando desejar.

Benefícios:

O estudo deverá contribuir para a prática dos futuros profissionais de saúde perante as diversas formas de educação em saúde, levando informações verídicas e concretas sobre o Papilomavírus Humano para a comunidade. Essa pesquisa poderá subsidiar reflexões sobre a importância dos conhecimentos da abrangência da saúde da população."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este projeto de trabalho de conclusão de curso e trata-se de um estudo de campo, que possui como objetivo analisar o conhecimento de discentes dos primeiros anos dos cursos de enfermagem e biomedicina de uma universidade privada do Oeste do Paraná, sobre o Papilomavírus Humano. A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Aprovado. Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Aprovado. Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Aprovado. Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

Caro pesquisador, seu projeto apresenta relevância, e para ser aprovado é necessário que os pesquisadores sigam os preceitos éticos conforme descrito abaixo:

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A eticidade da pesquisa implica em:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.040.505

l) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Atenciosamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezada pesquisadora, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Atenciosamente,

CEPEH.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto foi aprovado sem restrições, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_2130665.pdf	27/04/2023 21:16:42		Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	27/04/2023 21:10:25	VANESSA ROSSETTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	tai.pdf	27/04/2023 21:09:22	VANESSA ROSSETTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleassinado.pdf	27/04/2023 21:03:49	VANESSA ROSSETTO	Aceito
Orçamento	PROPOSTAORCAMENTARIA.pdf	27/04/2023 20:52:05	VANESSA ROSSETTO	Aceito

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.040.505

Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	27/04/2023 20:51:51	VANESSA ROSSETTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PREPROJETOCOMPLETOgabriela.pdf	27/04/2023 20:51:36	VANESSA ROSSETTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UMUARAMA, 04 de Maio de 2023

Assinado por:
Ana Carolina Soares Fraga Zaze
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br